

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP**

**João Paulo de Lima Pedroso**

**Avaliação da relação entre os instrumentos de avaliação formativa  
e somativa utilizados em um curso de medicina**

**Mestrado em Educação para as Profissões da Saúde**

**SOROCABA  
2018**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP**

**João Paulo de Lima Pedroso**

**Avaliação da relação entre os instrumentos de avaliação formativa  
e somativa utilizados em um curso de medicina**

**Mestrado em Educação para as Profissões da Saúde**

Trabalho final apresentado à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE PROFISSIONAL no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação para as Profissões da Saúde, sob a orientação do Prof. Dr. Mário Luís Ribeiro Cesaretti.

**SOROCABA**

**2018**

P372      Pedroso, João Paulo de Lima  
Avaliação da relação entre os instrumentos de avaliação formativa e somativa utilizados em um curso de medicina / João Paulo de Lima Pedroso. -- Sorocaba, SP, 2018.

Orientador: Mário Luis Ribeiro Cesaretti.  
Trabalho Final (Mestrado Profissional) -- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde.

1. Avaliação Educacional. 2. Educação Médica. 3. Estudantes de Medicina. I. Cesaretti, Mário Luis Ribeiro. II. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde. III. Título.

**João Paulo de Lima Pedroso**

**Avaliação da relação entre os instrumentos de avaliação formativa e somativa  
utilizados em um curso de medicina**

Trabalho final apresentado à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE PROFISSIONAL no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação para as Profissões da Saúde, sob a orientação do Prof. Dr. Mário Luís Ribeiro Cesaretti.

**Aprovado em:** \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

---

---

## **DEDICATÓRIA**

Dedico essa obra a minha esposa Marcia Rangel Pedroso e ao meu filho João Gabriel Rangel Pedroso!!! Luzes da minha Vida e razão do meu viver!!! Ao meu pai Rui Pedroso (in memoriam) e minha mãe Maria Neiva de Lima Pedroso por permitirem chegar onde estou e por serem minhas referências de Vida!!!

## **AGRADECIMENTO**

Gostaria de agradecer o meu orientador Prof. Dr. Mário Luís Ribeiro Cesaretti pela excelente parceria e pela grande contribuição na elaboração dessa obra;

À minha querida irmã Maria Ignez de Lima Pedroso pela ajuda na correção do texto final;

À senhora Heloisa Helena Armênio, secretaria da pós graduação dos cursos da área da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo;

Ao mestre e coordenador do curso de Medicina da UNIFEV, Mauro Esteves Hernandes, por ter apresentado o mestrado profissionalizante para os docentes do curso de medicina da UNIFEV;

À UNIFEV que sempre apoiou nossa caminhada e a todos os colegas docentes que comigo trilharam essa busca de novos conhecimentos e novos desafios.

## RESUMO

A avaliação dos estudantes é um dos desafios que deve ser enfrentado pelo corpo docente. É desejável uma avaliação de maneira integral, em que, conhecimentos, habilidades e atitudes são metas do processo. sobretudo. Nos cursos de medicina se têm empregado as avaliações formativas do estudante, mas, na literatura, não está claro se essas se associam às avaliações somativas. Esse trabalho teve por objetivo geral analisar se o processo de avaliação e sua ferramenta de avaliação formativa utilizada durante as sessões tutoriais da UNIFEV se correlaciona com a avaliação somativa do estudante e como objetivos específicos realizar um estudo dos resultados obtidos na aplicação dos instrumentos de avaliação formativa no segundo, quarto, sexto e oitavo períodos realizadas durante as sessões tutoriais do curso de medicina na UNIFEV. Foram avaliados 7155 instrumentos de avaliação formativa de 209 estudantes do segundo, quarto, sexto e oitavo períodos do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV) que utiliza de metodologias ativas no desenvolvimento de seu currículo. Os instrumentos foram aplicados nas sessões de tutoria em três momentos: abertura, intermediária e fechamento. A partir desses instrumentos foi retirada uma nota, que variava de zero a dez. Os instrumentos foram analisados dentro do próprio período e em relação aos demais períodos. Também foram realizadas correlações entre as avaliações formativas e a nota somativa bimestral do estudante realizada por meio da soma da avaliação formativa de peso três com a avaliação somativa composta de prova com questões de múltipla escolha com quatro alternativas possíveis e questões dissertativas realizadas ao final de cada bimestre. Nos dados analisados, verificou-se que as avaliações formativas de abertura, intermediária e de fechamento variavam significativamente ao longo das semanas, porém, a média obtida pelo estudante sempre foi muito próxima a dez. A análise entre os períodos também mostrou essa mesma uniformidade. A análise dos resultados evidenciou a ausência de correlação estatística ou ainda correlações negativas entre as duas modalidades de avaliação. Concluiu-se que existe uma homogeneidade nas avaliações formativas entre os tutores da mesma série e do curso. Apesar da ausência de correlação, os benefícios das avaliações formativas em produzir melhoras atitudinais no estudante parecem ser evidentes.

**Palavras-chave:** Avaliação Educacional; Educação Médica; Estudantes de Medicina; Aprendizagem Baseada em Problemas

## ABSTRACT

Student evaluation is one of the challenges that the faculty must face. It is desirable to evaluate in an integral way, in which, knowledge, skills and attitudes are the goals of the process. Especially. In medical Courses The Student's formative evaluations have been employed, but in the literature it is not clear whether these are associated with the summation Evaluations. This work was for the general purpose to analyze whether the evaluation process and its formative evaluation tool used during the UNIFEV tutorials sessions correlates with the Student's summation assessment and as specific objectives to carry out a study Of the results obtained in the application of the instruments of evaluation formative in the second, fourth, sixth and eighth periods held during the tutorials sessions of the course of medicine at UNIFEV. 7155 evaluation Instruments of 209 students of the second, fourth, sixth and eighth periods of the medical course of the University Center of Votuporanga (UNIFEV) were evaluated using active methodologies in the development of their curriculum. The instruments were applied in the tutoring sessions in three moments: opening, intermediate and Closing. From these instruments a note was withdrawn, ranging from zero to Ten. The instruments were analyzed within the period itself and in relation to the other PERIODS. Correlations were also made between the formative evaluations and the bimonthly monthly note of the student carried out through the sum of the formative evaluation of three weight with the summation assessment composed of multiple choice questions with four Possible alternatives and essay issues carried out at the end of each bimester. In the analyzed data, it was found that the formal opening, intermediate and closing evaluations varied significantly over the weeks, but the average obtained by the student was always very close to Ten. The analysis between the periods also showed that same uniformity. The analysis of the results showed the absence of statistical correlation or even negative correlations between the two methods of Evaluation. It was concluded that there is a homogeneity in the formative evaluations between the tutors of the same series and of the Course. Despite the lack of correlation, the benefits of the formative evaluations in producing attitudinal improvement in the student seem to be evident.

**Keywords:** Educational Assessment; Medical Education; Medical students; Problem-based learning

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Campus Centro da UNIFEV.....	05
<b>Figura 2</b> - Médias e desvios-padrão das notas médias finais das avaliações formativas do 2º período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.....	19
<b>Figura 3</b> - Correlação entre a média das avaliações formativas e a avaliação somativa do 2º período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.....	20
<b>Figura 4</b> - Médias e desvios-padrão das notas médias finais das avaliações formativas do 4º período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.....	22
<b>Figura 5</b> - Correlação entre a média das avaliações formativas e a avaliação somativa do 4º período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.....	23
<b>Figura 6</b> - Médias e desvios-padrão das notas médias finais das avaliações formativas do 6º período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.....	25
<b>Figura 7</b> - Correlação entre a média das avaliações formativas e a avaliação somativa do 6º período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.....	25
<b>Figura 8</b> - Médias e desvios-padrão das notas médias finais das avaliações formativas do 8º período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.....	28
<b>Figura 9</b> - Correlação entre a média das avaliações formativas e a avaliação somativa do 8º período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.....	28
<b>Figura 10</b> - Comparação entre as notas das avaliações formativas do 2º, 4º, 6º e 8º períodos (tutoria de abertura (figura A), tutoria intermediária (figura B), tutoria de fechamento (figura C) e médias das tutorias (figura D)) do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.....	30

<b>Figura 11</b> - Comparação entre as notas das avaliações somativas do 2º, 4º, 6º e 8º períodos do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.....	31
<b>Figura 12</b> - Comparação entre as notas das avaliações formativa e somativas de todos os estudantes analisados do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.....	32
<b>Figura 13</b> - Correlação entre as notas das avaliações formativa e somativas de todos os estudantes analisados do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.....	32

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Número total de itens avaliados (número de instrumentos formativos x dez itens) e percentual de estudantes satisfatórios, insatisfatórios parciais e insatisfatórios nas tutorias de abertura, intermediária e de fechamento do segundo período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.....	16
<b>Tabela 2</b> – Médias $\pm$ Desvios-Padrão (DP) das notas da sessão tutorial de abertura, intermediária e de fechamento do segundo período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.....	18
<b>Tabela 3</b> – Médias $\pm$ Desvios-Padrão (DP) das notas da sessão tutorial de abertura, intermediária e de fechamento do quarto período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.....	21
<b>Tabela 4</b> – Médias $\pm$ Desvios-Padrão (DP) das notas da sessão tutorial de abertura, intermediária e de fechamento do sexto período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.....	24
<b>Tabela 5</b> – Médias $\pm$ Desvios-Padrão (DP) das notas da sessão tutorial de abertura, intermediária e de fechamento do oitavo período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.....	27

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Principais diferenças entre as avaliações formativas e somativas.....	08
<b>Quadro 2</b> – Questões avaliadas pelos tutores da UNIFEV na abertura da tutoria, tutoria intermediária e tutoria de fechamento.....	13
<b>Quadro 3</b> – Número total de estudantes e número total de semanas de avaliação formativa considerados para este estudo.....	15

## **LISTA DE SIGLAS**

<b>ABEM</b> -	Associação Brasileira de Ensino Médico
<b>DCNs</b> -	Diretrizes Curriculares Nacionais
<b>ENADE</b> -	Exame Nacional de Desempenho
<b>ENEM</b> -	Exame Nacional do Ensino Médio
<b>FAMEMA</b> -	Faculdade de Medicina de Marília
<b>IES</b> -	Instituições de Educação Superior
<b>PIESC</b> -	Projetos de Integração Ensino Saúde e Comunidade
<b>OSCE</b> -	Objective Structured Clinical Examination
<b>THAM</b> -	Treinamentos de Habilidades e Atitudes Médicas
<b>ST</b> -	Sessões Tutoriais
<b>UNIFEV</b> -	Centro Universitário de Votuporanga

## Sumário

1. Motivação para este projeto.....	01
2. Introdução.....	02
3. Objetivos.....	10
4. Metodologia.....	11
5. Resultados.....	15
6. Discussão.....	33
7. Conclusões.....	37
8. Referências.....	38
9. Anexos.....	41
10. Apêndice.....	43

## **1. MOTIVAÇÃO PARA ESTE PROJETO**

Estou no mundo acadêmico há aproximadamente vinte anos e, atualmente, exerço minha atividade docente no curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, no qual o método de ensino-aprendizagem é baseado em metodologias ativas. Sou docente desse curso desde janeiro de 2014. O curso, que está no sexto ano de implantação, tem na sua matriz curricular o uso de metodologias ativas em sua totalidade. Temos uma parceria com a Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), escola que trabalha no modelo de metodologias ativas há bastante tempo e que nos dá suporte e consultoria. Um dos primeiros desafios dessa minha nova jornada, apesar de ter já feito algumas incursões em metodologias ativas, foi que sempre fui aluno e professor que vivenciei as técnicas de ensino-aprendizagem tradicionais, e, ao fazer parte do corpo docente dessa instituição, fui inicialmente apresentado às Sessões Tutoriais, aos princípios e métodos de construção de mapas conceituais e de suas avaliações! Contudo, desde o início do curso e dos módulos tutoriais, a coordenação do curso e o núcleo docente estruturante têm promovido capacitações junto aos professores para que se qualifiquem e se empoderem de mais conhecimentos das metodologias ativas, de seus instrumentos e de suas possibilidades de aplicação nas suas atividades fins. No momento, um dos meus maiores desafios tem sido o aprendizado de como avaliar o aluno, ainda mais se tratando de estar como docente num curso de medicina baseado em metodologias ativas. Muitas novidades, e uma provocação da Instituição, me levaram ao mestrado profissionalizante. Desse modo, a partir de uma situação em que eu já buscava por novos conhecimentos, uma avalanche de inovações, de estratégias foram se apresentando e minha sede de buscar novas tecnologias de ensino ficou ainda mais aguçada. No entanto, a cada novo módulo, a cada nova qualificação ou defesa que assisto, um leque de possibilidades e interrogações me salta aos olhos e sinto que ainda devo procurar ou buscar muito mais para vencer os meus desafios nos processos de ensino-aprendizagem.

## **2. INTRODUÇÃO**

### **2.1 As Diretrizes Curriculares Nacionais e o perfil exigido do egresso do curso de medicina**

O ensino e a aprendizagem no curso de medicina vêm, nos últimos anos, sofrendo vários aprimoramentos em suas técnicas de ensino, visando à uma aprendizagem mais satisfatória do estudante.<sup>1</sup> O Ministério de Educação e Cultura corrobora a necessidade da formação de um novo perfil de médico e, neste mesmo sentido, as DCNs do Curso de Medicina publicadas em 2014 colocam o aluno dentro de uma proposta mais humanística, crítica, generalista, valorizando ainda mais suas relações com a comunidade, com o social, com equipes multiprofissionais, com competências e habilidades adquiridas.<sup>2</sup> A avaliação pode ser definida como processo de obtenção de informações, visando à tomada de medidas para o aprimoramento do percurso educacional e à interferência positiva no aprendizado do estudante.<sup>3</sup>

As DCNs para os novos cursos de Medicina, colocam como premissa que o estudante deve ser protagonista do processo ensino aprendizagem, atribuindo ao professor o papel de facilitador, destacam que o estudante deva experimentar competências, habilidades e conhecimento navegando para atingir essas metas nas mais variadas ferramentas do ensino por meio de metodologias ativas. Isso faz com que as Instituições de Educação Superior (IES) se adaptem e se reorganizem dentro de seus conteúdos pedagógicos. Também orientam que os cursos de graduação em medicina devam ter projetos pedagógicos, construídos coletivamente, e que deverão buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.<sup>4</sup> Deve-se também somar a mudança de perfil do estudante o fato de que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) possa garantir o acesso universal e possibilitar uma mudança no perfil dos estudantes de medicina.<sup>5</sup>

Assim, com a introdução das novas DCNs do curso de Medicina e com a implantação do Programa Mais Médicos, a avaliação dos profissionais formados e dos centros formadores deixou de priorizar o aspecto apenas cognitivo, como observados no antigo “Provão” e no Exame Nacional de Desempenho (ENADE), passando a ter uma abordagem também formativa.<sup>6</sup>

É importante considerar que o Currículo do Curso de Graduação em Medicina poderá incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

A avaliação, enquanto processo diagnóstico, deveria fazer uso não apenas de aspectos cognitivos, mas também outros necessários ao bom desempenho da profissão, que incluam modalidades formativas válidas e fidedignas. Além de aprender a conhecer, o estudante deveria obrigatoriamente aprender a fazer e, ainda, aprender a ser em toda sua complexidade e dimensões quando então estaremos frente a formação integral por competências de aprendizagem<sup>7</sup>. Porém, ainda, na maior parte das escolas médicas, a ênfase na avaliação dos aspectos cognitivos e a prioridade dada às avaliações somativas, com caráter de prêmio ou de punição aos examinandos, tem contribuído para uma imagem negativa das práticas de avaliação e tem provocado distorções na educação dos estudantes. O uso mais extensivo de modalidades formativas e a escolha judiciosa de métodos mais adequados, válidos e fidedignos podem contribuir para restaurar as funções educacionais mais genuínas da avaliação do estudante de medicina.<sup>3</sup>

## **2.1 A avaliação num currículo que utiliza metodologias ativas**

No contexto educacional temos três possibilidades de avaliação: Formativa, Somativa e Informativa. A avaliação formativa sendo responsável pela avaliação progressiva, ponto a ponto. A avaliação Somativa analisando um período, um conteúdo dado naquele espaço de tempo. E a avaliação informativa, que pode ser chamada também de diagnóstica e que se configura na avaliação institucional, na análise de um programa ou de uma instituição. Atualmente com os currículos fazendo uso de metodologias ativas temos cada vez mais a interação entre essas modalidades. Várias ferramentas são hoje utilizadas: desde Módulos Tutoriais com avaliações pontuais e feedbacks reflexivos, os Exames Clínicos Estruturados por Estações (OSCEs), Sala de Espelhos, Teste de Progresso nas IES.<sup>7</sup>

Neste sentido, o professor não é aquele que mede e cobra o conhecimento, mas o transforma na medida em que busca o binômio reflexão-ação, menos tecnicista e mais crítico.

## **2.2 O Curso de Medicina da UNIFEV**

O Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV) é uma instituição certificada pelo MEC e apresenta atualmente mais de quarenta cursos de nível superior e muitas parcerias com grandes e consagradas instituições de ensino, como a Fundação Getúlio Vargas e a Universidade Federal de São Carlos.

A UNIFEV tem como mantenedora a Fundação Educacional de Votuporanga, entidade comunitária e sem fins lucrativos, tendo completado 50 anos de fundação em 2017. Com essa classificação, a UNIFEV não recebe nenhuma verba pública municipal, estadual ou federal, caracterizando-se como uma entidade particular, no entanto sem um dono. Ela é gerida por um Conselho de Curadores do Município de Votuporanga, voluntariamente, e por uma Diretoria Executiva eleita a cada triênio. Toda movimentação financeira é auditada pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo e pelo Ministério Público, por meio do Promotor de Justiça e Curador de Fundações da Comarca de Votuporanga, o que garante lisura nos processos.

Com a missão de “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”, a Fundação Educacional de Votuporanga transformou-se em Centro Universitário por meio da portaria número 40, de 12 de Dezembro de 2007, Matriz Curricular e Regimento do Centro Universitário. Atualmente, a Fundação Educacional mantém uma Emissora de Televisão e de Rádio FM, um Colégio, uma Cidade Universitária, um Laboratório de Nutrição, uma Farmácia Piloto e um Anfiteatro, para mais de 300 pessoas, dentro da Santa Casa de Misericórdia de Votuporanga, além de um Campus Centro, onde acontecem os cursos da área da saúde<sup>8</sup>.

O curso de Medicina foi aberto em agosto de 2012, com a primeira turma de 60 alunos, tendo como características: 60 vagas com um vestibular anual em Julho, com uma carga horária de 7512 horas, com duração de 6 anos, na modalidade de Bacharelado, e situado inicialmente no Campus Centro (Figura 1).



**Figura 1** - Campus Centro da UNIFEV.

O curso de medicina está pautado no compromisso social e na preservação da tradição e da qualidade do ensino superior da instituição. O objetivo é formar profissionais dotados de conhecimento médico e humanista, com capacidade crítica, reflexiva e de aprendizagem contínua, para abordar e intervir no processo saúde-doença, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação nos diferentes níveis de atenção à saúde. Busca-se desenvolver a responsabilidade social e o compromisso com a cidadania, formando o médico como promotor da saúde integral do ser humano. Os conteúdos estão norteados por diretrizes do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, que conjugam os aspectos biológicos, psicológicos e sociais como relevantes no processo de formação do médico.<sup>8</sup>

O curso é, desde seu início, dividido em conteúdos agrupados em três grandes módulos que se interligam numa espiral e dividido em ciclos de vida: As Sessões Tutoriais, As Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) e os Treinamentos em Habilidades e Atitudes Médicas (THAM). Cada módulo desses ciclos é constituído de oito períodos identificados na Matriz Curricular como ST, PIESC e THAM do I ao VIII período.

Esses módulos são responsáveis por grandes conteúdos da Matriz Curricular e por preencherem muitas horas/aulas do curso de medicina.

### **2.3 A Avaliação Formativa da Sessão Tutorial da UNIFEV**

Com a introdução do Aprendizado Baseado em Problema na UNIFEV, se instituiu sessões tutoriais que acontecem semanalmente. Essas sessões são

desenvolvidas com um tutor e oito a dez discentes, sendo que os tutores são diferentes em cada período. Acontecem três vezes durante a semana e têm aproximadamente duas horas cada uma, chamados de tutoria de abertura, tutoria intermediária e tutoria de fechamento. Essas sessões tutoriais são avaliadas por meio de uma ferramenta de avaliação de desempenho individual (ANEXO B) respeitando a concepção do curso e será o instrumento desta pesquisa. Na tutoria de abertura, além de se avaliar os conhecimentos prévios do aluno sobre a situação, também se avalia a colaboração do estudante; sua análise integradora das dimensões biológica, psicológica, social, ética e bioética, quando pertinente; a identificação das lacunas de conhecimento e levantamento de objetivos de aprendizagem enfatizando as necessidades de saúde; a participação na elaboração do mapa conceitual; a comunicação clara com coerência e adequação ao conteúdo discutido; o fazer e receber críticas de modo ético e se realiza autoavaliação e avaliação dos seus pares e tutor; pontualidade, assiduidade; relacionamento interpessoal, respeitoso demonstrar ações para corrigir dificuldades.

Na tutoria intermediária, já se pressupõe que o aluno tenha o material do problema estudado e serão analisados os novos conhecimentos, a contribuição de cada aluno na construção de um mapa intermediário. Nessa etapa serão avaliadas a análise integradora das dimensões biológica, psicológica, social, ética e bioética, quando pertinente; o domínio e capacidade de discussão do conteúdo da situação problema; a análise crítica das informações em fontes diversas; o compartilhamento e discussão das informações para geração de novo conhecimento ou identificação de lacunas de conhecimento e levantamento de questões de aprendizagem enfatizando as necessidades de saúde; comunicação clara, com coerência e adequação da sua participação ao conteúdo discutido; capacidade de síntese das informações obtidas, colaborando na elaboração do mapa conceitual; o fazer e receber críticas de modo ético, se realiza autoavaliação e avaliação de seus pares e do tutor; pontualidade; relacionamento interpessoal, o respeito e a conduta ética e se mostra ação para corrigir dificuldades.

Na tutoria de fechamento serão avaliados a análise integradora das dimensões biológica, psicológica, social, ética e bioética, quando pertinentes; a análise crítica das informações em fontes diversas; o compartilhamento e discussão das informações para geração de novo conhecimento; o domínio e capacidade de

discussão do conteúdo da situação-problema; a comunicação clara com coerência e adequação ao conteúdo discutido; o fazer e receber críticas de modo ético, autoavaliação e avaliação dos pares e do tutor; a capacidade de síntese das informações obtidas, colaborando na elaboração do mapa conceitual; a pontualidade; o relacionamento interpessoal, o respeito e a conduta ética e o mostrar ação para corrigir dificuldades.

## **2.4 Avaliação Formativa e Somativa: Há relação?**

A avaliação é um processo onde tentamos em algum momento pré estabelecido qualificar ou certificar se determinada pessoa está apta ou adquiriu conhecimento, cumpriu um objetivo ou atingiu uma meta<sup>9</sup>. Trata-se de um processo dinâmico e progressivo e para isso necessário se faz termos ferramentas de avaliação bem caracterizadas para cada fase do aprendizado. Estamos sempre aprendendo seja através da transmissão de conhecimento numa aula tradicional ou pela replicação de atitudes e ações nas práticas ativas.<sup>9,10,11</sup>

Atualmente nas escolas consideradas tradicionais, ocasionados, talvez, pela própria inércia do método tradicional de ensino-aprendizado aplicado nessas instituições, esse tema é discutido pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). Isso favorece a oportunidade aos novos cursos para tentarem aplicar novas formas de matriz curricular baseada mais em comportamentos, aplicações de metas ou de tarefas e tentar fazer avaliações mais pontuais e mais objetivas que traduzam mais satisfatoriamente o momento de aprendizado do aluno naquele período.<sup>12</sup>

Uma possível definição sobre avaliação formativa é que esta é uma avaliação que é usada para melhoria (individual ou programática) ao invés de tomar decisões finais ou prestação de contas. O papel da avaliação formativa é o de fornecer informações que podem ser usadas para fazer modificações imediatas no ensino e no aprendizado e no programa.<sup>13</sup>

As principais diferenças entre as avaliações formativa e somativa são o momento em que ocorrem no processo de ensino-aprendizagem e o que é feito com as informações adquiridas em cada uma delas. A avaliação somativa acontece no final

do processo de ensino-aprendizagem, enquanto a avaliação formativa ocorre durante esse processo. As informações obtidas na avaliação formativa podem ser usadas para modificar imediatamente a experiência instrucional com base em quão bem os alunos estão progredindo na obtenção dos resultados pretendidos. Como as avaliações somativas ocorrem no final do processo de ensino-aprendizagem, as informações obtidas, que podem melhorar o processo, não podem ser aplicadas até a próxima oferta do curso, não havendo oportunidade para os alunos atualmente matriculados se beneficiarem de tais mudanças.<sup>14</sup>

**Quadro 1 – Principais diferenças entre as avaliações formativas e somativas**

<b>Avaliação Formativa</b>	<b>Avaliação Somativa</b>
Ocorre durante o processo de ensino aprendizagem	Ocorre ao final do processo de ensino aprendizagem
Modifica a experiência instrucional	Não modificam a nota do estudante até uma nova aplicação
Contínua	Pontual
Baixo risco	Alto risco
“Avaliação para a aprendizagem”	“Avaliação da aprendizagem”

Fonte: Troncon LEA.

Para melhor esclarecer essas definições e enfatizar os papéis das avaliações formativa e somativa, muitos educadores optam por usar o termo “avaliação para aprendizagem” para descrever a avaliação formativa e o termo “avaliação da aprendizagem” para descrever a avaliação somativa. Com essa abordagem, a avaliação da aprendizagem (somativa) é projetada para confirmar o que os alunos aprenderam e podem fazer no final da instrução - principalmente se puderem demonstrar proficiência relacionada aos resultados curriculares pretendidos. As avaliações somativas são tipicamente “de alto risco”, o que significa que elas determinam a progressão do aluno para a próxima fase do currículo ou da graduação.<sup>15</sup>

Savaris<sup>16</sup> avaliou o uso de avaliação formativa em estudantes do 4º ano de medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Entre as conclusões de seu estudo, vê-se que tanto os docentes, quanto os discentes tem bastante dificuldade com essa modalidade de avaliação. Contudo, ainda assim, os discentes preferiram essa modalidade de avaliação. Neste estudo, o autor verificou semelhança entre as notas obtidas nas avaliações formativas e somativas.

Santos mostrou que a introdução de avaliações formativas em um curso de licenciatura em física determinou melhora no aproveitamento dos estudantes, demonstrando um efeito complementar das duas formas de avaliação.<sup>17</sup>

Em pesquisa realizada com 72 estudantes de Odontologia, Anziani, Durham e Moore<sup>18</sup> realizaram a correlação entre as avaliações formativas e somativas e concluíram que a nota geral alcançada por um aluno na avaliação formativa não parecia prever sua nota no total. O autor conclui que ambas as avaliações são benéficas, mas, seu uso em conjunto deve ser considerado com cuidado para evitar confundir os alunos.

Assim, é neste sentido que esta pesquisa pretende colaborar, analisando se o instrumento de avaliação formativa utilizado na UNIFEV traz resultados compatíveis com a avaliação somativa

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

- Avaliar se o processo de avaliação e sua ferramenta de avaliação formativa utilizada durante as sessões tutoriais da UNIFEV se correlaciona com a avaliação somativa do estudante.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Realizar uma análise dos resultados obtidos na aplicação dos instrumentos de avaliação formativa do segundo, quarto, sexto e oitavo períodos realizadas durante as sessões tutoriais do curso de medicina da UNIFEV.

- Comparar as avaliações formativas entre o segundo, quarto, sexto e oitavo períodos.

## **4. Metodologia**

Este é um estudo quantitativo, retrospectivo e transversal realizado a partir das avaliações dos instrumentos de avaliação de desempenho individual durante a sessão tutorial dos estudantes do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, localizado na Rua Pernambuco, número 4193, em Votuporanga, município do estado de São Paulo.

Este trabalho foi submetido e aprovado pelo CEP do Centro Universitário de Votuporanga, sob o número CAAE: 73297417.1.000.0078; número do parecer: 2.298.640 com o documento do parecer consubstanciado do CEP nos anexos dessa dissertação. Como o trabalho não envolveu os alunos, mas, sim, as suas avaliações, e como se garantiu o sigilo das avaliações, foi necessária a assinatura por parte dos tutores das sessões tutoriais, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A cópia da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa se encontra no anexo A deste trabalho.

### **4.1 População estudada**

Foram analisadas as avaliações formativas (descritas abaixo) realizadas no período de janeiro a junho de 2017 pelos estudantes do segundo ao oitavo período do Curso de Medicina da UNIFEV. Na época em que foram coletados os resultados, o segundo período contava com 58 alunos, o quarto período com 60 alunos, o sexto período com 62 alunos e o oitavo período com 59 alunos. No segundo, quarto e sexto períodos os alunos realizaram dez sessões tutoriais o que gerou no final do período estudado 30 avaliações por aluno. O oitavo período realizou quinze módulos tutoriais, perfazendo quarenta e cinco avaliações por aluno. No total foram analisadas no trabalho, sete mil cento e cinquenta e cinco avaliações ao longo do semestre.

## 4.2 A Avaliação Formativa durante a Sessão Tutorial

A avaliação formativa foi realizada semanalmente durante a sessão tutorial e é constituída por três colunas, contendo dez questões com dez indicadores para cada coluna. As colunas são referentes a abertura da tutoria, tutoria intermediária e fechamento da tutoria. Em cada questão, o tutor tem como possibilidade de escolha os conceitos: Satisfatório, Insatisfatório ou satisfatório parcial ou Insatisfatório. Foi acordado entre os tutores após alguns semestres de aplicação do instrumento a seguinte normatização: para cada conceito satisfatório, o estudante recebe um ponto, para o conceito insatisfatório ou satisfatório parcial, o estudante recebe meio ponto numa graduação até dez em cada uma das tutorias,. Em um segundo momento, calculou-se a média aritmética das três avaliações (média final). Desta forma sendo esse meio ponto aferido quando o aluno naquele quesito não esteve nem satisfatório, nem insatisfatório. Nesse momento o tutor marca as duas opções possíveis: satisfatório e insatisfatório. O cálculo da média aritmética no semestre reflete o desempenho do estudante em cada parte da sessão tutorial e na tutoria como um todo.

Os tutores são inicialmente sorteados e no início do projeto havia o rodízio bimestral dos mesmos e dos alunos; atualmente esse rodízio não é mais feito, ficando os tutores com os seus grupos o semestre inteiro. O que tem acontecido é que, antes do início de qualquer sessão tutorial, realiza-se uma reunião com os tutores para discutir as palavras-chaves, os temas do módulo e o desempenho de seus grupos. Geralmente, essa discussão tem a duração de vinte a trinta minutos.

Há a utilização de um instrumento didático e, nele, também existe um campo para a colocação do nome do estudante, o número do problema avaliado, o período do curso do estudante, a turma do estudante e as datas dos momentos da tutoria. No verso do instrumento, há um campo aberto para considerações do tutor e do estudante.

A cópia desse instrumento se encontra no anexo A deste trabalho. As questões avaliadas pelo tutor, em cada momento, estão descritas no quadro abaixo:

**Quadro 2** – Questões avaliadas pelos tutores da UNIFEV na abertura da tutoria, tutoria intermediária e tutoria de fechamento.

Abertura da Tutoria	Tutoria Intermediária	Tutoria de Fechamento
Exploração dos dados (Chuva de ideias) Conhecimento prévio	Análise integradora das dimensões biológica, psicológica, social, ética e bioética, quando pertinentes	Análise integradora das dimensões biológica, psicológica, social, ética e bioética, quando pertinentes
Colaboração na compreensão e no esclarecimento da situação problema ou caso	Domínio e capacidade de discussão do conteúdo problema	Análise crítica das informações em fontes diversas
Análise integradora das dimensões biológica, psicológica, social, ética e bioética, quando pertinentes	Análise crítica das informações em fontes diversas	Compartilhamento e discussão das informações para geração de novo conhecimento
Identificação das lacunas de conhecimento e levantamento de questões de aprendizagem enfatizando as necessidades de saúde	Compartilhamento e discussão das informações para geração de novo conhecimento ou identificação de lacunas de conhecimento e levantamento de questões de aprendizagem enfatizando as necessidades de saúde	Domínio e capacidade de discussão do conteúdo da situação-problema
Colaboração na elaboração do mapa conceitual	Comunicação clara: coerência e adequação da sua participação ao conteúdo discutido	Comunicação clara: coerência e adequação ao conteúdo discutido
Comunicação clara: coerência e adequação ao conteúdo discutido	Capacidade de síntese das informações obtidas, colaborando na elaboração do mapa conceitual	Faz e recebe críticas de modo ético: realiza autoavaliação e avaliação dos pares e tutor
Faz e recebe crítica de modo ético: realiza autoavaliação e avaliação dos pares e tutor	Faz e recebe críticas de modo ético: realiza autoavaliação e avaliação dos pares e tutor	Capacidade de síntese das informações obtidas, colaborando na elaboração do mapa conceitual
Pontualidade	Pontualidade	Pontualidade
Relacionamento interpessoal/respeito/conduta ética	Relacionamento interpessoal/respeito/conduta ética	Relacionamento interpessoal/respeito/conduta ética
Mostrar ação para corrigir dificuldades	Mostrar ação para corrigir dificuldades	Mostrar ação para corrigir dificuldades

### **4.3 Avaliação Somativa**

A cada semestre são realizadas duas avaliações somativas que contém questões de múltipla escolha e questões dissertativas de peso sete, que somadas à avaliação formativa de peso três, dão origem a média final do módulo tutorial. Para aprovação, a média ponderada das avaliações formativa e somativa tem que ser superior a sete e, caso o aluno não atinja essa nota, ele irá para um exame final em que a nota para aprovação é cinco. As avaliações são compostas de testes de múltipla escolha e questões dissertativas.

### **4.4 Análise dos resultados**

Os resultados obtidos foram compilados em uma planilha no programa Microsoft Excel, pertencente ao pacote Microsoft Office 365 da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Uma vez que as tabelas foram construídas, os dados foram transportados para um software estatístico para realização dos testes estatísticos pertinentes. O software estatístico utilizado foi o SPSS 23 (*Statistical Package for the Social Sciences*) e foram considerados significantes os valores de  $p < 0,05$ . As análises estatísticas para a análise dos dados intra-períodos e entre os períodos foram realizadas através da análise de variância de uma via (*One Way ANOVA*) e, caso esta análise apresentasse valores estatisticamente significantes, o teste *post-hoc* de Bonferroni foi realizado. As correlações foram realizadas pelo teste de correlação de Pearson. As figuras foram construídas com o software SigmaPlot 12 (*Jandel Scientific*). Todos os dados estão expressos na forma de média aritmética  $\pm$  desvio padrão.

## 5. RESULTADOS

Para a compilação dos instrumentos de avaliação formativa dos estudantes do segundo, quarto, sexto e oitavo períodos foram selecionados apenas os estudantes que tivessem resultados de avaliação formativa e somativa. Assim, foram descartados os alunos em que não foram encontrados os instrumentos de avaliação formativa e alunos desistentes. Desta forma, o número final de estudantes que foram considerados para este estudo foram, conforme o quadro abaixo:

**Quadro 3** – Número total de estudantes e número total de semanas de avaliação formativa considerados para este estudo

Período	Número de estudantes	Número de semanas de avaliação formativa	Número de instrumentos avaliados
Segundo	48	10	1440
Quarto	50	10	1500
Sexto	52	10	1560
Oitavo	59	15	2655

Os valores percentuais de satisfatórios, insatisfatórios parciais e insatisfatórios de cada período de avaliação se encontra na tabela 1.

**Tabela 1 – Número total de itens avaliados (número de instrumentos formativos x dez itens) e percentual de estudantes satisfatórios, insatisfatórios parciais e insatisfatórios nas tutorias de abertura, intermediária e de fechamento do segundo período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018**

	Total de Itens Avaliados	Tutoria de Abertura							Tutoria Intermediária							Tutoria de Fechamento						
		Total	Satis fat.	%	Insatis fat. parcial	%	Insatis fat.	%	Total	Satis fat.	%	Insatis fat. parcial	%	Insatis fat.	%	Total	Satis fat.	%	Insatis fat. parcial	%	Insatis fat.	%
2º Período	14400	4800	4465	93 %	309	6 %	26	1 %	4800	4479	93 %	292	6 %	29	1 %	4800	4574	95 %	193	4 %	33	1 %
4º Período	15000	5000	4863	97 %	122	2 %	15	0 %	5000	4848	97 %	140	3 %	12	0 %	5000	4862	97 %	127	3 %	11	0 %
6º Período	15600	5200	4796	92 %	371	7 %	33	1 %	5200	4902	94 %	275	5 %	23	0 %	5200	4921	95 %	264	5 %	15	0 %
8º Período	26550	8850	8696	98 %	75	1 %	79	1 %	8850	8718	99 %	60	1 %	72	1 %	8850	8724	99 %	86	1 %	40	0 %

A estratégia de análise dos resultados consistiu de:

- Análise dos resultados das avaliações do segundo período;
- Análise dos resultados das avaliações do quarto período;
- Análise dos resultados das avaliações do sexto período;
- Análise dos resultados das avaliações do oitavo período;
- Análise comparativa das avaliações formativas e somativas do segundo, quarto, sexto e oitavo períodos e
- Análise da correlação das avaliações formativas e somativas entre todos os dados obtidos, independentemente do período analisado.

### **5.1 Análise das avaliações do segundo período**

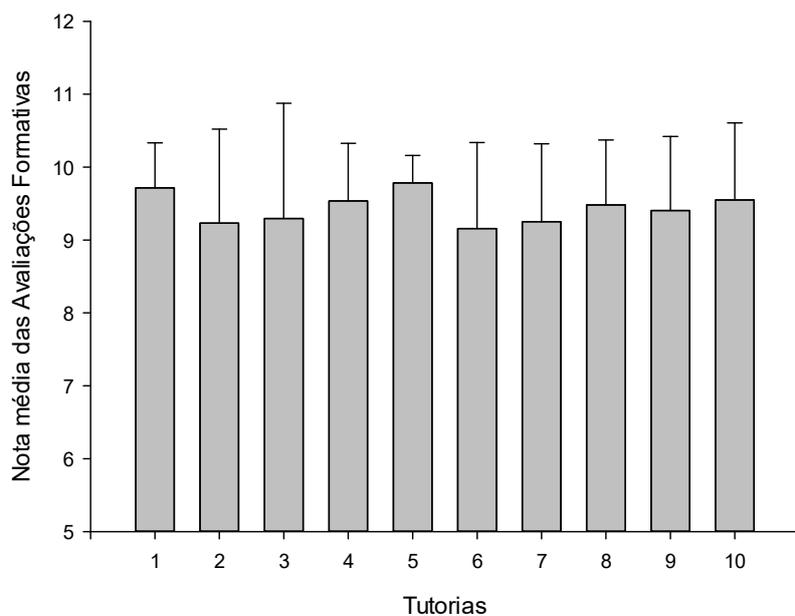
Conforme citado anteriormente, foram atribuídos conceitos numéricos aos instrumentos formativos. A tabela 1 mostra as médias e os desvios-padrão das notas dos instrumentos na tutoria de abertura, na intermediária e de fechamento.

Como se pode observar na tabela 2, os valores das aberturas nas avaliações formativas não variaram nas dez semanas do estudo. Nas tutorias intermediárias e de fechamento verificam-se valores significativos pontuais entre alguns pontos (Intermediária: tutoria 2 e 3 vs tutoria 1; fechamento: tutorias 1 e 4 > tutorias 6 e 7). Porém, como todos estes valores são muito próximos da nota 9,0 (nove), foram considerados com significado estatístico, entretanto, no que concerne a nota do estudante, não se deve considerar a diferença significativa, uma vez que se observou um conceito formativo altamente satisfatório.

**Tabela 2 – Médias ± Desvios-Padrão (DP) das notas da sessão tutorial de abertura, intermediária e de fechamento do segundo período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018**

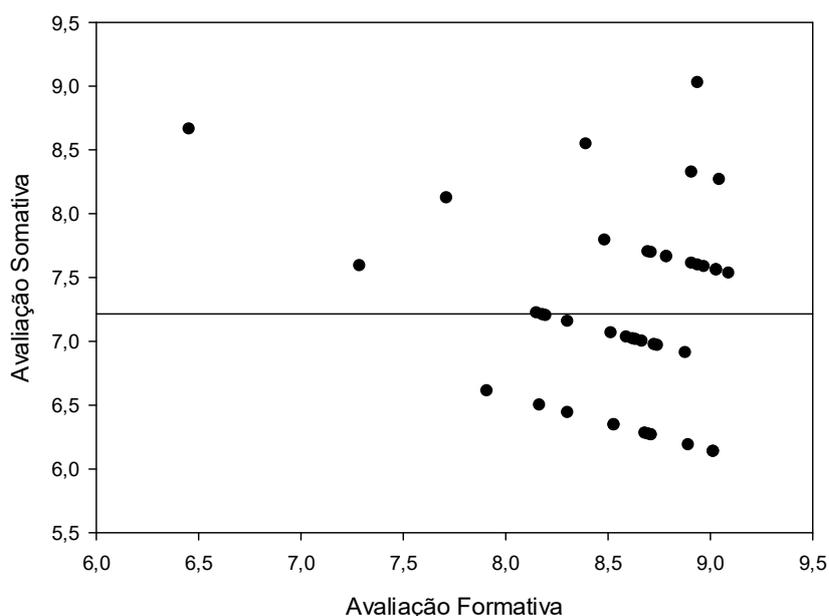
		Tutorial 1	Tutorial 2	Tutorial 3	Tutorial 4	Tutorial 5	Tutorial 6	Tutorial 7	Tutorial 8	Tutorial 9	Tutorial 10	p=
Abertura	Média	9,61	9,17	9,10	9,45	9,65	9,47	9,11	9,60	8,81	9,69	0,057
	DP	1,57	1,62	1,80	0,81	0,71	0,64	1,65	0,56	2,56	0,70	
Intermediária	Média	9,72	9,02	9,22	9,36	9,79	9,35	9,67	9,21	9,76	9,75	0,041
	DP	0,56	1,63	1,80	1,71	0,50	1,60	0,61	1,92	0,65	0,76	
Fechamento	Média	9,79	9,48	9,54	9,78	9,89	8,64	8,95	9,61	9,64	9,19	0,007
	DP	0,49	1,40	1,60	0,44	0,37	2,89	2,44	1,56	1,57	2,42	

A média final das avaliações do segundo período final mostrou um valor não significativo na sua análise ( $p=0,084$ ), mostrando homogeneidade das avaliações semanais dos estudantes neste período. Os valores estão sumarizados na figura 2.



**Figura 2** - Médias e desvios-padrão das notas médias finais das avaliações formativas do 2º período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018

As avaliações somativas do segundo período tiveram a média de  $7,21 \pm 0,74$ . A correlação entre os dados das médias das avaliações formativas e somativas não apresentou significância estatística (coeficiente de correlação de Pearson =  $-0,184$ ;  $p = 0,244$ ). A figura abaixo mostra a ausência de correlação entre as duas variáveis.



Coeficiente de correlação de Pearson =  $-0,184$ ;  $p = 0,244$

**Figura 3** - Correlação entre a média das avaliações formativas e a avaliação somativa do 2º período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018

## 5.2. Análise das avaliações do quarto período

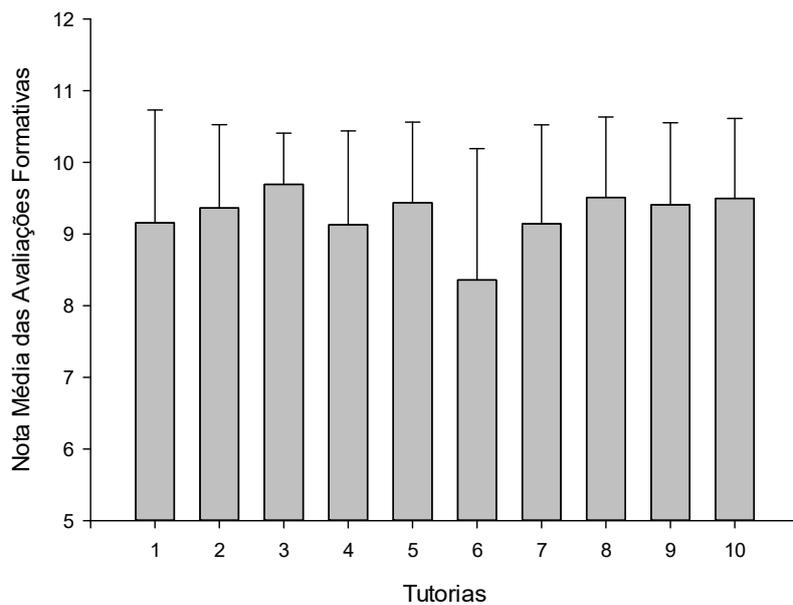
Foram também compiladas dez notas de avaliação formativa do quarto período. As médias e os desvios-padrão das notas das tutorias de abertura, intermediária e de fechamento encontram-se na tabela 3.

Como se pode verificar, não existem diferenças significativas quando se compara as dez tutorias de abertura e as intermediárias. Nas tutorias de fechamento, apesar de apresentar significância estatística, o teste *post hoc* evidenciou apenas um ponto significativo (tutoria 6 vs tutoria 10).

**Tabela 3 – Médias ± Desvios-Padrão (DP) das notas da sessão tutorial de abertura, intermediária e de fechamento do quarto período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018**

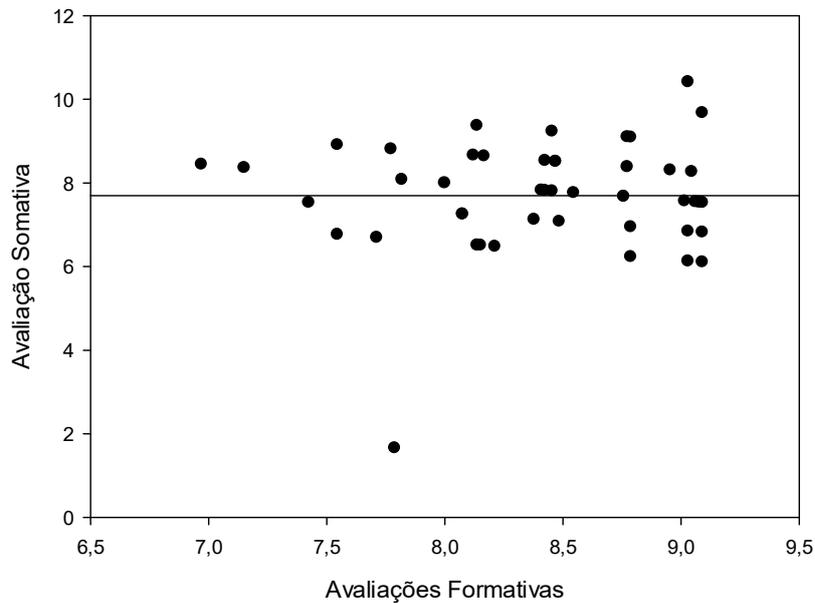
		Tutorial 1	Tutorial 2	Tutorial 3	Tutorial 4	Tutorial 5	Tutorial 6	Tutorial 7	Tutorial 8	Tutorial 9	Tutorial 10	p=
Abertura	Média	9,66	9,61	9,61	9,05	9,58	9,22	9,11	9,91	9,80	8,90	0,207
	DP	1,46	1,46	1,46	2,39	1,47	2,45	2,78	0,26	0,81	2,89	
Intermediária	Média	8,60	9,31	9,83	9,25	9,21	9,40	8,88	9,72	9,10	9,65	0,155
	DP	3,30	2,00	0,33	2,05	2,42	2,05	2,74	1,44	2,78	1,45	
Fechamento	Média	9,19	9,15	9,62	9,08	9,50	6,43	9,46	8,88	9,31	9,92	<0,001
	DP	2,42	2,42	1,47	2,47	1,61	4,82	1,56	3,07	2,11	0,23	

A análise das médias finais das avaliações formativas apresentou diferença estatística significativa. Mais uma vez, o teste *post hoc* empregado detectou diferenças pontuais entre os valores obtidos (Tutoria 3 > Tutorias 1, 4 e 7). Os resultados desta variável estão sumarizados na figura 4, abaixo.



**Figura 4** - Médias e desvios-padrão das notas médias finais das avaliações formativas do 4º período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.

A média das avaliações somativas nesta turma foi de  $7,91 \pm 0,95$ . A correlação entre a média final das avaliações formativas e somativa mostrou um coeficiente de correlação igual a 0,0637 e um “p” de 0,667. O gráfico de correlação do 4º período se encontra na figura 5.



Coefficiente de correlação=0,0637 e um “p” =0,667

**Figura 5** - Correlação entre a média das avaliações formativas e a avaliação somativa do 4º período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.

### 5.3. Análise das avaliações do sexto período

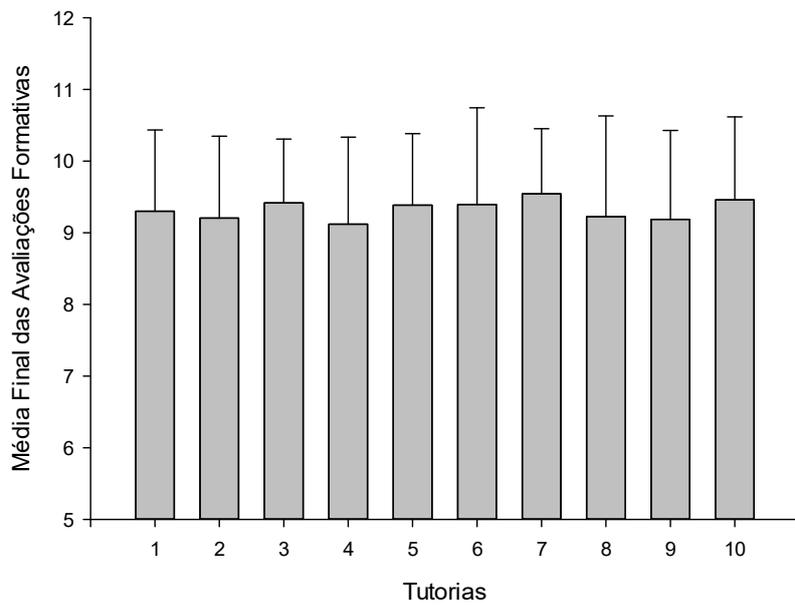
Foram também compiladas dez notas de avaliação formativa do sexto período. Na análise das notas das tutorias de abertura, intermediária e de fechamento do sexto período não se verificou diferença estatística. Os dados da análise estatística se encontram sumarizados na tabela 4.

A média final das avaliações formativas também não foi significativa ( $p=0,695$ ) nas avaliações do sexto. Esses dados estão sumarizados na figura 6.

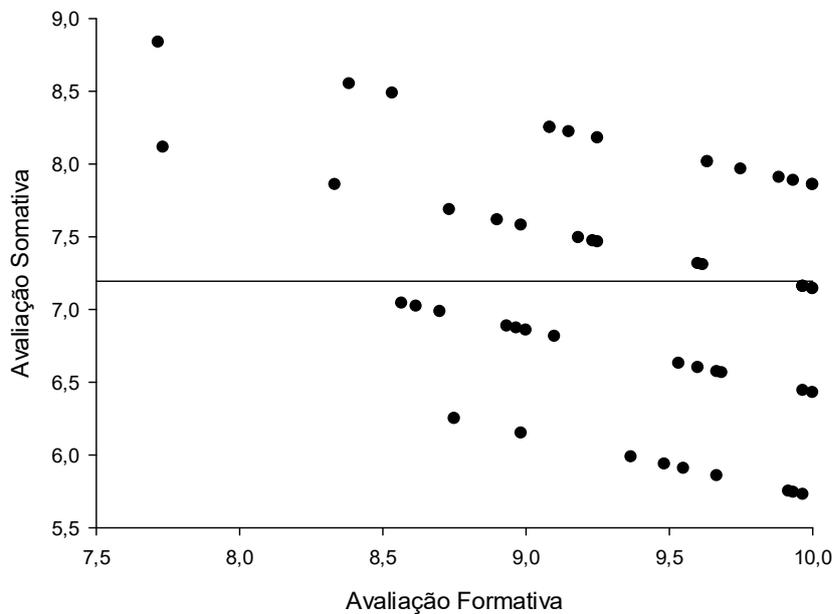
Neste grupo, houve uma correlação significativa entre as avaliações formativas e somativa. O coeficiente de correlação foi de -0,396 e o “p” foi de 0,004. A correlação entre as avaliações do sexto período está demonstrada na figura 7.

**Tabela 4 – Médias  $\pm$  Desvios-Padrão (DP) das notas da sessão tutorial de abertura, intermediária e de fechamento do sexto período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018**

		Tutorial	p=									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Abertura	Média	9,28	9,10	9,55	8,93	9,22	9,13	9,64	9,04	9,40	9,45	0,465
	DP	0,80	1,63	0,71	2,40	1,51	2,35	0,60	2,09	1,98	1,49	
Intermediária	Média	9,41	9,32	9,62	9,40	9,2	9,71	9,56	9,30	9,13	9,15	0,730
	DP	1,57	1,04	0,70	1,50	1,97	1,40	1,44	2,02	2,35	2,35	
Fechamento	Média	9,20	9,17	9,05	9,02	9,70	9,32	9,41	9,32	9,02	9,76	0,581
	DP	2,08	2,05	2,34	2,37	0,48	2,37	1,96	2,02	2,33	0,40	



**Figura 6** - Médias e desvios-padrão das notas médias finais das avaliações formativas do 6º período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.



Coefficiente de correlação= -0,396, p= 0,004

**Figura 7** - Correlação entre a média das avaliações formativas e a avaliação somativa do 6º período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.

#### 5.4 Análise das avaliações do oitavo período

Diferentemente do segundo, quarto e sexto período, no oitavo período foram compiladas 15 avaliações formativas. Os valores médios e de desvio-padrão se encontram na tabela 5.

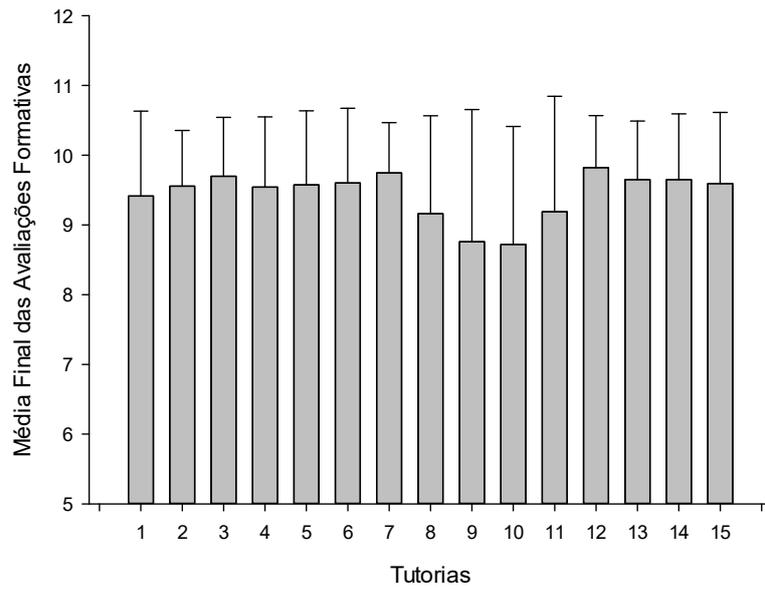
A análise da tutoria de abertura do 8º período evidenciou que na abertura, na sessão intermediária e de fechamento existiram valores estatisticamente significantes. Na tutoria de abertura, obteve-se significância na 7ª semana que foi significativamente menor que todas as demais tutorias. Na tutoria intermediária, o mesmo aconteceu com a 9ª tutoria, que teve a nota significativamente menor que as demais. Na tutoria de fechamento, a tutoria 9 também foi significativamente menor. Mais uma vez, apesar da significância estatística, existem tutorias pontuais que apresentam valores significantes.

A média final das avaliações formativas nas **do** 8º período também apresentou significância estatística ( $p < 0,01$ ) e os valores significantes nesta análise foram os pontos das tutorias 9 e 10 que foram significativamente menores que as tutorias 1 a 8 e 12 a 15 (figura 8).

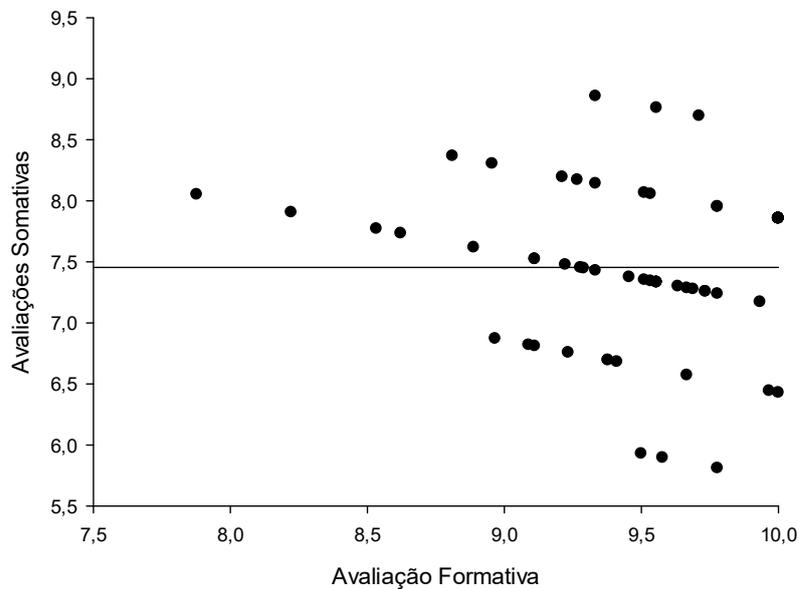
A média da avaliação somativa neste período foi de  $7,45 \pm 0,67$ . A correlação entre as avaliações formativas e somativa não foi significativa (coeficiente de correlação =  $-0,168$  e  $p = 0,207$ ) (figura 9).

**Tabela 5 – Médias  $\pm$  Desvios-Padrão (DP) das notas da sessão tutorial de abertura, intermediária e de fechamento do oitavo período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018**

		Tuto- rial 1	Tuto- rial 2	Tuto- rial 3	Tuto- rial 4	Tuto- rial 5	Tuto- rial 6	Tuto- rial 7	Tuto- rial 8	Tuto- rial 9	Tuto- rial 10	Tuto- rial 11	Tuto- rial 12	Tuto- rial 13	Tuto- rial 14	Tuto- rial 15	p=
Abertura	Média	9,35	9,43	9,87	9,32	9,78	9,70	9,87	9,31	9,63	7,87	9,56	10,0	9,77	9,759	9,94	<0,001
	DP	2,25	1,01	0,58	1,96	1,32	0,86	0,46	1,55	1,84	4,07	1,88	0,98	1,33	1,32	0,28	
Intermediária	Média	9,25	9,54	9,51	9,50	9,00	9,28	9,61	8,71	8,17	9,15	8,72	9,81	9,47	9,25	9,39	0,033
	DP	2,55	1,45	1,91	1,88	2,84	2,31	1,18	3,05	3,80	2,57	2,88	1,31	1,93	2,57	2,25	
Fechamento	Média	9,62	9,69	9,70	9,79	9,93	9,81	9,75	9,44	8,46	9,12	9,27	9,65	9,69	9,93	9,44	<0,001
	DP	1,41	0,75	1,36	1,32	0,36	0,62	1,36	2,23	3,43	2,82	2,55	1,84	0,86	0,36	2,24	



**Figura 8** - Médias e desvios-padrão das notas médias finais das avaliações formativas do 8º período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.



Coefficiente de correlação= -0,168 e p= 0,207

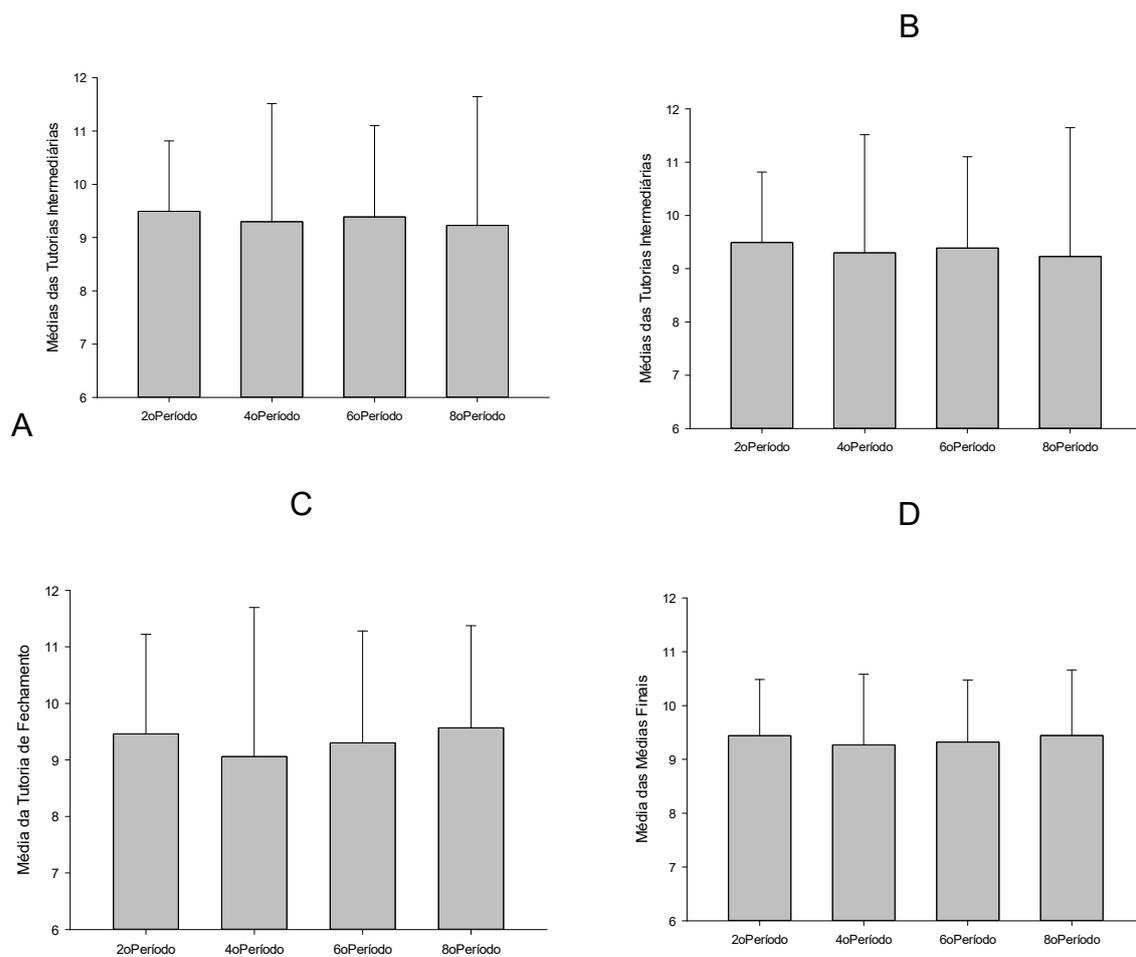
**Figura 9** - Correlação entre a média das avaliações formativas e a avaliação somativa do 8º período do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.

## **5.5. Análise comparativa das avaliações formativas e somativas do 2º, 4º, 6º e 8º período**

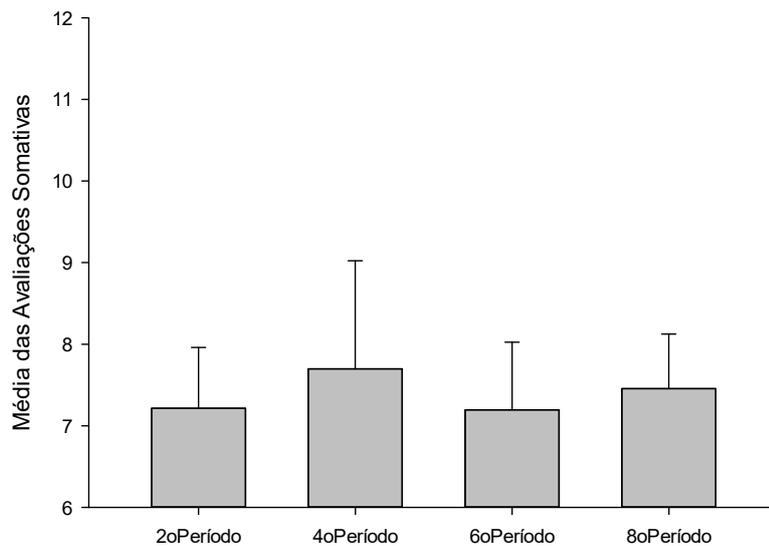
A análise deste item foi feita agrupando todas as avaliações formativas de cada período (as 10 avaliações do 2º, 4º e 6º período e as 15 avaliações do 8º período).

Assim, se verificou que nas tutorias de abertura havia uma significância estatística ( $p=0,036$ ). A diferença estatística calculada pelo teste *post-hoc* foi entre a abertura do 6º período e do 8º período. Na tutoria intermediária não existiram valores significantes ( $p=0,156$ ). Na tutoria de fechamento também se encontrou diferenças estatisticamente significantes ( $p<0,001$ ) e as diferenças foram que as tutorias de fechamento do 8º e do 2º período foram maiores que a do 4º período. As médias finais das avaliações formativas também apresentaram resultados significantes ( $p=0,03$ ) e este valor deve-se a diferença que existe entre o 8º período e o 4º período. Todos estes dados encontram-se na figura 10.

Nas avaliações somativas o valor da análise de variância também indicou valores significantes ( $p=0,026$ ). A diferença estatística encontrada nesta análise foi que o 4º período teve valores significantemente maiores que os do 6º período. Estes dados estão sumarizados na figura 11.



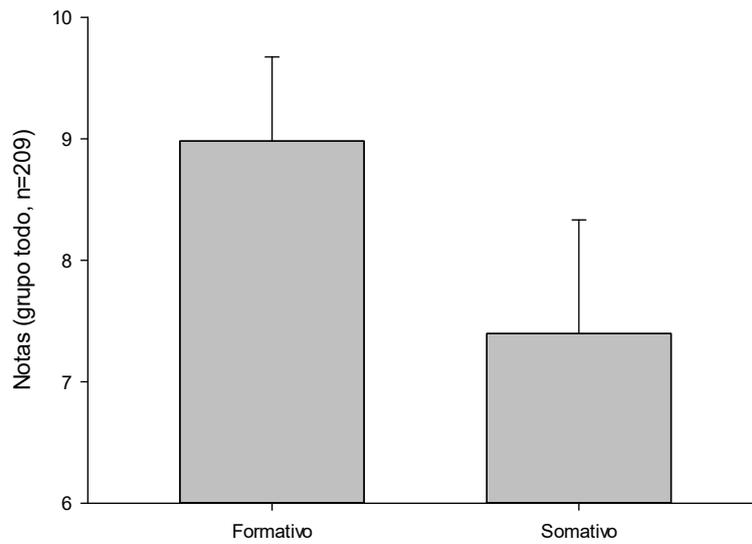
**Figura 10** - Comparação entre as notas das avaliações formativas do 2º, 4º, 6º e 8º períodos (tutoria de abertura (figura A), tutoria intermediária (figura B), tutoria de fechamento (figura C) e médias das tutorias (figura D)) do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.



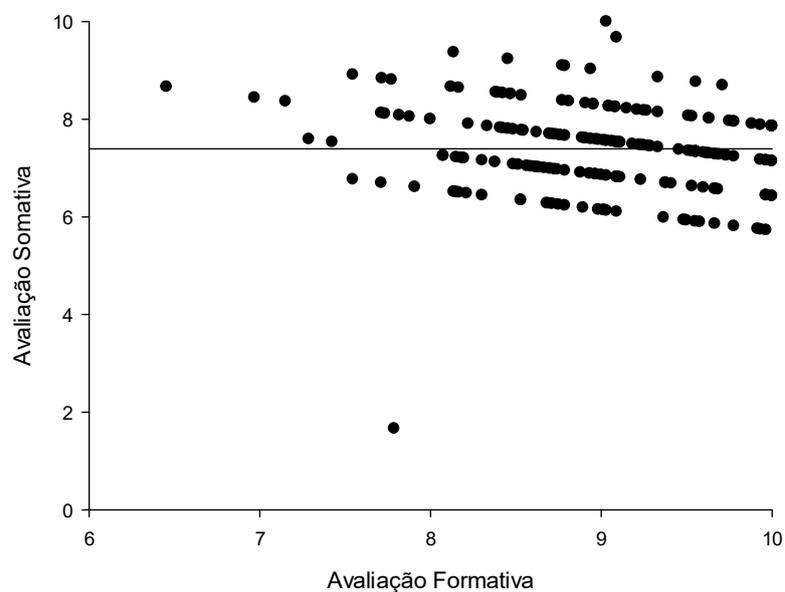
**Figura 11** - Comparação entre as notas das avaliações somativas do 2º, 4º, 6º e 8º períodos do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.

### **5.6 Análise da correlação das avaliações formativas e somativas entre todos os dados obtidos, independentemente do período analisado.**

Por fim, a última análise realizada foi a correlação entre todas as avaliações formativas e somativas, independentemente do período em que o estudante estivesse. A média de todos os estudantes na avaliação formativa foi  $8,98 \pm 0,69$  e a da avaliação somativa foi de  $7,39 \pm 0,93$  (figura 12). No total, foram compilados 209 pares de dados entre as avaliações formativas e somativas que mostrou uma significativa e correlação inversa entre estes parâmetros (coeficiente de correlação =  $-0,156$  e  $p = 0,0279$ ). O gráfico da correlação é a figura 13.



**Figura 12** - Comparação entre as notas das avaliações formativa e somativas de todos os estudantes analisados do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.



Coefficiente de correlação=  $-0,156$  e  $p= 0,0279$

**Figura 13** - Correlação entre as notas das avaliações formativa e somativas de todos os estudantes analisados do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga, Abril/2018.

## 6. DISCUSSÃO

Neste trabalho foram analisadas as avaliações formativas do 2º, 4º, 6º e 8º períodos do curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV) durante o ano de 2017. Também se realizou a correlação dos resultados da avaliação formativa e da avaliação somativa. Verificou-se neste estudo que os tutores de todos os períodos analisados atribuem conceitos satisfatórios a 95% dos itens das avaliações formativas, em qualquer momento da tutoria. Durante a análise intra-períodos, apesar de terem sido detectados valores significantes entre as 10ª a 15ª semanas de tutorias, considerou-se esses dados como achados estatísticos devido ao grande número de variáveis analisadas e a pequena dispersão dos resultados. A comparação entre os diferentes períodos também indicou alguns valores significantes, principalmente a maior nota somativa do sexto período.

O resultado mais expressivo deste trabalho foi a ausência de correlação positiva entre a avaliação formativa e somativa, ademais, quando se correlaciona todas as médias das avaliações formativas e somativas se verifica uma correlação significativa e negativa, embora fraca, indicando que a maior nota da avaliação formativa possa determinar uma menor nota da avaliação somativa.

Primeiramente, deve-se considerar que algumas das avaliações formativas não foram encontradas devido a ausência do instrumento de avaliação que à época da pesquisa se encontrava na posse ainda do seu tutor e não na secretaria do curso de medicina. Consequentemente, as avaliações somativas dos respectivos estudantes cerca de 10 alunos por tutor foram descartadas das análises.

Outro aspecto metodológico a discutir versa a partir do instrumento das avaliações formativas. Este instrumento foi concebido em um formato de indicadores que vão de satisfatório a insatisfatório. Ele é semelhante em diferentes cursos de Medicina que utilizam conceitos “satisfatório” ou “insatisfatório” como o curso de medicina da Faculdade de Medicina de Marília<sup>19</sup> e o da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O uso de conceitos do tipo critério referenciadas, estabelece que estudante receba um conceito “satisfatório”, quando atinge um conjunto suficiente de conceitos ou habilidades que assegurem sua competência em uma habilidade ou compleição de um objetivo de aprendizagem.<sup>20</sup> Neste estudo, porém, por um comum

acordo, os tutores subverteram essa premissa didática e, de comum acordo, criaram um conceito chamado “insatisfatório parcial”. É importante destacar que o critério para atribuição deste conceito é bastante subjetivo e poderia ser traduzido como “satisfatório parcial”. Apesar desse conceito aparecer, a sua somatória com o conceito “insatisfatório” é de apenas 5%.

Nessa linha, o conceito “satisfatório” aparece em aproximadamente 95% das avaliações formativas, independentemente do momento da tutoria ou do período estudado. As notas das avaliações formativas também têm média superior a nove. As avaliações formativas são importantes, pois avaliam de forma continuada o estudante<sup>21</sup> durante seu aprendizado, enquanto processo, permitindo por meio de feedback reflexivo ao final de cada sessão de abertura, intermediário ou fechamento corrigir falhas ou orientar em tempo real a postura e a ação adequada para o ensino daquele momento. No entanto, o alto índice de satisfatório nas análises dos instrumentos deve conduzir a gestão do curso e o Núcleo Docente Estruturante a refletir sobre a capacitação dos tutores para a realização de avaliações formativas, uma vez que este tipo de avaliação foi introduzida há pouco tempo na instituição e todos os tutores formaram-se por meio de currículos tradicionais e foram apresentados à ferramenta de avaliação quando a instituição iniciou o curso de medicina há quase seis anos.<sup>22</sup> Trabalhos recentes relacionados a aplicação da avaliação formativa tem apresentado dificuldades na aplicação: como a subjetividade do processo, o incomodo que os tutores tem para fazer críticas abertas aos discentes.

No entanto o módulo de sessão tutorial permite um maior tempo de convivência entre professor e alunos o que pode colaborar para mais uma oportunidade para avaliações momento a momento. A falta de treinamento ou capacitações voltadas para os tutores é uma queixa observada<sup>17,23,24, 25,26</sup>. No estudo de Papinczac et al.,<sup>25</sup> as avaliações foram consideradas e até desqualificadas demonstrando falta de compromisso dos alunos nas avaliações interpares alegando dificuldades devido a amizades, desonestidade, falta de capacidade crítica para autoavaliação e interpares e no processo de estudo do grupo<sup>26</sup>. Por outro lado, ao se pesquisar em fontes acadêmicas sobre o processo de ensino-aprendizagem ativo, são encontradas poucas publicações, principalmente sobre a realidade brasileira, sobre essa forma diferenciada de avaliação do desempenho individual nos cursos de medicina. Entretanto, depois de 2013, após a abertura de novas escolas médicas e

seguindo as novas diretrizes curriculares editadas em 2014 para os cursos de medicina, muitas IES passaram a aplicar avaliações formativas e informativas em consonância às avaliações somativas tradicionais.

Santos et al.<sup>27</sup> ressaltam que considera um dos maiores desafios a ser suplantado é associar as avaliações formativas e as somativas, uma vez que, a avaliação formativa é realizada no dia a dia, momento a momento, enquanto a somativa faz um retrospecto do aprendizado do aluno. Contudo, a autora conclui que uma avaliação pode complementar a outra, mas, os docentes devem ter muito cuidado para não confundir o aluno quanto aos seus critérios de avaliação, utilizados.

Nossa pesquisa encontrou dados semelhantes a outros publicados na literatura, como os trabalhos de Savaris<sup>16</sup> e de Anziani, Durham e Moore<sup>18</sup> que demonstraram ausência de correlação entre as duas formas de avaliação.

Em outro estudo onde se avaliou o possível papel das avaliações formativas em produzir conceitos somativos maiores, Mitra e Barua<sup>26</sup> realizaram dois grupos nos quais os estudantes recebiam ou não avaliação formativa. Verificaram que o resultado da avaliação somativa posterior era semelhante entre os dois grupos. Porém, diferentemente deste trabalho, os autores encontraram correlação positiva entre os conceitos obtidos.<sup>28</sup>

Em estudo, com estudantes de Ciências da Computação, utilizando dados de ambientes virtuais de aprendizagem, os autores também encontraram dados divergentes dos resultados deste estudo, pois houve uma correlação positiva e significativa entre os dados da avaliação formativa e somativa.<sup>27</sup>

Dois aspectos devem ser considerados para a ausência de correlação entre as avaliações formativas e somativas neste trabalho. Uma das possibilidades é que os tutores estejam imbuídos do modelo tradicional de avaliação somativa, envolvendo questões de múltipla escolha e dissertativas. Talvez, a construção de uma avaliação somativa mais próxima à realidade de resolução de problemas, como acontece durante a sessão tutorial fosse mais correta. Mais uma vez, incorre-se na necessidade de capacitação do corpo docente. Poderia-se especular que após o alto conceito obtido durante a avaliação formativa, os alunos diminuam seu ritmo de estudos. A explicação para esta suspeita reside no fato de que nas avaliações somativas a média final é maior do que sete e não existiu nenhuma reprovação no período do estudo.

Muitas mudanças estão ocorrendo no processo de ensino- aprendizagem e nas avaliações nos cursos de medicina e essas avaliações carecem de estudos mais constantes, como possivelmente capitaneado pelo Ministério da Educação e Cultura, pela Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico, e ainda pela Associação Brasileira de Educação Médica, para melhor compreensão e aplicação adequada dessas ferramentas.

Podemos considerar como pontos fortes desse trabalho a análise de uma ferramenta de avaliação de desempenho individual dentro de um curso de medicina, a discussão dos métodos de avaliação formativa, somativa e informativa e os números que o trabalho produziu, confrontando-os com os resultados encontrados em trabalhos similares no universo educacional do momento.

Como fatores limitantes do trabalho podemos citar a escassez de trabalhos publicados no ensino da medicina utilizando avaliações formativas, a discussão ainda bastante desafiadora das avaliações formativas, somativas e informativas e o papel de cada uma no processo de ensino-aprendizagem bem como a necessária qualificação e o papel dos tutores nesse novo modelo educacional, deixando de ser letra para ser ação.

## CONCLUSÕES

Os resultados apontam para uma homogeneidade nas avaliações formativas entre os tutores e em todos os períodos analisados, portanto não discriminativas.

O melhor resultado dos estudantes nas avaliações formativas para o grupo e em todos os períodos não predisse uma melhor nota somativa. Ao contrário, em alguns momentos, verificou-se uma correlação negativa.

O maior benefício deste estudo será fomentar a gestão do curso de medicina da UNIFEV e o seu Núcleo Docente para a necessidade da capacitação docente para o processo de avaliação do estudante. Adicionando avaliação dos tutores pelo aluno, dos estudantes entre si e feedback.

## REFERÊNCIAS

1. Archer JC. State of the science in health professional education: effective feedback. *Med Educ.* 2010;44:101-8.
2. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014 [Internet]. [acesso em 13 jul. 2018]. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category\\_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192)>.
3. Troncon LEA. Avaliação do estudante de medicina. *Medicina (Ribeirão Preto).* 1996;29(4):429-39.
4. Brasil. Presidência da República. Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013 [Internet]. [acesso em 11 maio 2018]. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12871.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12871.htm)>.
5. Pulga VL, Costa FS, Martinó A, Amorim A, Charney A, Stobbe JC. A formação médica na produção de redes de cuidado e de educação em saúde: reflexões a partir da experiência da saúde coletiva do curso de medicina da UFFS/PF. *Tempus Actas de Saúde Colet.* 2015;9(4):199-215.
6. Brasil. Governo Federal. Programa Mais Médicos. Em 2016, cursos de medicina terão novos processos de avaliação [Internet]. 2015 [acesso em 11 maio 2018]. Disponível em: <<http://maismedicos.gov.br/noticias/146-em-2016-cursos-de-medicina-terao-novos-processos-de-avaliacao>>.
7. Zeferino AMB, Passeri SMRR. Avaliação da aprendizagem do estudante. *Cad ABEM.* 2007;3:39–43.
8. UNIFEV Centro Universitário de Votuporanga. Graduação: Medicina [Internet]. 2018 [acesso em 11 maio 2018]. Disponível em: <<https://www.unifev.edu.br/site/graduacao/curso.php?idCurso=28>>.
9. Epstein RM. Assessment in medical education. *N Engl J Med.* 2007;356(4):387–96.
10. Gijbels D, Dochy F, Van den Bossche P, Segers M. Effects of problem-based learning: a meta-analysis from the angle of assessment. *Rev Educ Res.* 2005;75(1):27–61.
11. Neves Jr LC. Aspectos da Avaliação quantitativa na prática pedagógica [Internet]. 2009 [acesso em 11 maio 2018]. Disponível em: <<https://webartigos.com/artigos/aspectos-da-avaliacao-quantitativa-na-pratica-pedagogica/23167>>.

12. Gomes MPC, Ribeiro VMB, Monteiro DM, Leher EMT, Louzada RCR. O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde: avaliação dos estudantes. *Ciênc Educ*. 2010;16(1):181–98.
13. DiVall MV, Alston GL, Bird E, Buring SM, Kelley KA, Murphy NL, et al. A faculty toolkit for formative assessment in pharmacy education. *Am J Pharm Educ*. 2014;78(9):160.
14. Harlen W, James M. Assessment and learning: differences and relationships between formative and summative assessment. *Assess Educ Princ Policy Pract*. 1997;4(3):365-79.
15. Taras M. Assessment – summative and formative – some theoretical reflections. *Br J Educ Stud*. 2005;53(4):466-78.
16. Savaris RF. Avaliação formativa entre alunos de medicina do quarto ano: relato de experiência. *Rev Bras Educ Méd*. 2009;33(supl. 1):111–5.
17. Santos L. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio? *Ensaio Aval Pol Públ Educ*. 2016;24(92):637–69.
18. Anziani H, Durham J, Moore U. The relationship between formative and summative assessment of undergraduates in oral surgery. *Eur J Dent Educ*. 2008;12(4):233-8.
19. Tsuji H, Aguiar-da-Silva RH. Relato de experiência de um novo modelo curricular: aprendizagem baseada em problemas, implantada na unidade educacional do sistema endocrinológico na 2ª série do curso médico da Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA. *Arq Bras Endocrinol Metab*. 2004;48(4):535-43.
20. Braccialli LAD, Raphael HS, Chirelli MQ, Oliveira MAC. Avaliação do estudante: no exercício de avaliação da prática profissional. *Avaliação*. 2008;13(1):101–18.
21. Fabiano GA, Reddy LA, Dudek CM. Teacher coaching supported by formative assessment for improving classroom practices. *Sch Psychol Q*. 2018;33(2):293-304.
22. Hay JA. An investigation of a tutor evaluation scale for formative purposes in a problem-based learning curriculum. *Am J Occup Ther*. 1997;51(2):140–3.
23. Dodds AE, Osmond RH, Elliott SL. Assessment in problem-based learning: the role of the tutor. *Ann Acad Med Singapore*. 2001;30(4):366–70.
24. Rushton A. Formative assessment: a key to deep learning? *Med Teach*. 2005;27(6):509-13.
25. Papinczak T, Young L, Groves M, Haynes M. An analysis of peer, self, and tutor assessment in problem-based learning tutorials. *Med Teach*. 2007;29(5):e122–32.
26. Mitra NK, Barua A. Effect of online formative assessment on summative

performance in integrated musculoskeletal system module. BMC Med Educ. 2015;15:29.

27. Santos HL, Camargo FNP, Camargo SS. Minerando dados de ambientes virtuais de aprendizagem para predição de desempenho de estudantes [Internet]. 2012 [acesso em 12 maio 2018]. Disponível em: <<http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/73/1/9-28-1-PB.pdf>>.

28. Troncon LEA. Estruturação de sistemas para avaliação programática do estudante de medicina. Rev Bras Educ Méd. 2016;40(1):30–42.

# ANEXOS

## Anexo A- Instrumento de avaliação

ST – Abertura _____ / _____ / _____	ST – Intermediário _____ / _____ / _____	ST – Fechamento _____ / _____ / _____
<b>Exploração dos dados (chuva de ideias)/conhecimento prévio</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório	<b>Análise integradora das dimensões biológica, psicológica, social, ética e bioética quando pertinente</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório	<b>Análise integradora das dimensões biológica, psicológica, social, ética e bioética quando pertinente</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório
<b>Colaboração na compreensão e esclarecimento da situação-problema ou caso.</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório	<b>Domínio e capacidade de discussão do conteúdo da situação-problema</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório	<b>Análise crítica das informações em fontes diversas</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório
<b>Análise integradora das dimensões biológica, psicológica, social, ética e bioética quando pertinente</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório	<b>Análise crítica das informações em fontes diversas</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório	<b>Compartilhamento e discussão das informações para geração de novo conhecimento</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório
<b>Identificação das lacunas de conhecimento e levantamento de questões de aprendizagem enfatizando as necessidades de saúde</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório	<b>Compartilhamento e discussão das informações para geração de novo conhecimento ou identificação de lacunas de conhecimento e levantamento de questões de aprendizagem enfatizando as necessidades de saúde</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório	<b>Domínio e capacidade de discussão do conteúdo da situação-problema</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório
<b>Colaboração na elaboração do mapa conceitual</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório	<b>Comunicação clara: coerência e adequação da sua participação ao conteúdo discutido</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório	<b>Comunicação clara: coerência e adequação ao conteúdo discutido</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório
<b>Comunicação clara: coerência e adequação ao conteúdo discutido</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório	<b>Capacidade de síntese das informações obtidas, colaborando na elaboração do mapa conceitual</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório	<b>Faz e recebe críticas de modo ético; realiza autoavaliação e avaliação dos pares e tutor</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório
<b>Faz e recebe críticas de modo ético; realiza autoavaliação e avaliação dos pares e tutor</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório	<b>Faz e recebe críticas de modo ético; realiza autoavaliação e avaliação dos pares e tutor</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório	<b>Capacidade de síntese das informações obtidas, colaborando na elaboração do mapa conceitual</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório
<b>Pontualidade</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório	<b>Pontualidade</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório	<b>Pontualidade</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório
<b>Relacionamento interpessoal /Respeito/Conduta ética</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório	<b>Relacionamento interpessoal/Respeito/Conduta ética</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório	<b>Relacionamento interpessoal/Respeito/Conduta ética</b> <input type="radio"/> Satisfatório <input type="radio"/> Insatisfatório



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
VOTUPORANGA - UNIFEV/SP



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Avaliação do formulário de avaliação individual aplicado ao aluno no curso de medicina

**Pesquisador:** JOAO PAULO DE LIMA PEDROSO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 73297417.1.0000.0078

**Instituição Proponente:** Centro Universitário de Votuporanga

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.298.640

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um projeto que pretende avaliar através da análise de um instrumento de avaliação de desempenho individual utilizado nas sessões tutoriais no curso de medicina da UNIFEV, se ele traduz a performance do aluno naquele período de sua avaliação quando comparado a média final do semestre.

**Objetivo da Pesquisa:**

Analisar os dados contidos no instrumento de avaliação de desempenho individual e confrontar os mesmos com a nota final do semestre. Espera-se com essas análises realizar uma avaliação inicial de um instrumento de avaliação de desempenho individual que possa ajudar a compreender um pouco mais o universo das avaliações formativas no processo ensino-aprendizagem.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A pesquisa apresenta como riscos a possibilidade de preenchimento do instrumento de avaliação não compatível com a realidade do aluno, bem como, tutor não habituado ou ainda desconhecendo os objetivos do instrumento e como benefícios conhecer melhor o instrumento, sua aplicabilidade e sua eficácia.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Por meio de uma análise numérica do instrumento de desempenho serão aferidas informações

**Endereço:** Rua Pernambuco, 4196

**Bairro:** centro

**CEP:** 15.500-006

**UF:** SP

**Município:** VOTUPORANGA

**Telefone:** (17)3405-9974

**Fax:** (17)3405-9982

**E-mail:** cepunifev@fev.edu.br

## APÊNDICE

### Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

EU, \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_; CPF: \_\_\_\_\_; residente à \_\_\_\_\_;

Bairro: \_\_\_\_\_; docente do curso de medicina da UNIFEV e Tutor do Módulo de Sessão Tutorial do \_\_\_\_\_ período; autorizo o pesquisador João Paulo de Lima Pedroso, RG: 11952762; CPF: 080730988-57, a coletar informações sobre o instrumento de avaliação individual aplicado a cada sessão tutorial a cada aluno por mim avaliado no intuito de utilizar esses dados na elaboração do projeto de pesquisa intitulado **“Avaliação do Formulário de Avaliação Individual aplicado ao aluno de medicina”**.

Esse Projeto busca avaliar se o instrumento de avaliação individual reflete o desempenho no final do semestre do aluno do curso de medicina da UNIFEV. O presente documento também declara que não haverá nenhuma forma de pagamento aos tutores envolvidos e garante o sigilo das informações que serão coletadas, bem como o nome dos tutores envolvidos nas avaliações pesquisadas. O participante pode recusar ou sair a qualquer momento da pesquisa sem penalidades.

Todos os resultados da pesquisa estarão dispostos a todos os professores envolvidos sendo que os mesmos poderão ser publicados em revistas, periódicos ou eventos científicos sem mencionar os nomes dos mesmos.

Tanto a pesquisa como o TCLE estão de acordo com a resolução 466/12.

Votuporanga; de 2017.

Participante da Pesquisa:

Testemunha 1:

Testemunha 2:

CEP/UNIFEV- Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga

Rua Pernambuco, 4196 – CEP 15500-006 –

Votuporanga/SP

Fone: (17) 3405.9974 / E-mail: [cepunifev@fev.edu.br](mailto:cepunifev@fev.edu.br)

Pesquisador: João Paulo de Lima Pedroso (17) 991328456/E-mail: [jpcetor@terra.com.br](mailto:jpcetor@terra.com.br)